

INFLUÊNCIA DO DESEMPENHO COGNITIVO NA PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM MULHERES DE PELOTAS-RS

SYLVIA KATRY VIEIRA MARTINS¹; KATHREIM MACEDO DA ROSA²; CAROLINE NICKEL ÁVILA³; MARIANA KOPP NEVES⁴; ISABELA PETRY⁵; JÉSSICA PUCHALSKI TRETTIM⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – sylviakatry@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – kathreimrosa@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – oi.caroline@hotmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – mariana.neves@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – isabelapetry@hotmail.com

⁶Universidade Católica de Pelotas – jessicatrettim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno deva ser iniciado na primeira hora de vida do bebê, sendo a opção mais saudável e segura para qualquer recém-nascido. A prática garante que o bebê seja nutrido de forma adequada, suprimindo suas necessidades até os 6 meses de idade, idealmente permanecendo até a criança atingir dois anos ou mais. O aleitamento materno possui múltiplos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Com relação à saúde infantil, o aleitamento promove a redução do risco de mortalidade infantil por meio da proteção do bebê contra doenças crônicas, e a melhora no desenvolvimento cognitivo. Para a mulher, reduz o risco dos cânceres de mama e ovário, e protege contra o surgimento da diabetes tipo 2 (WHO, 2007).

Portanto, o desmame precoce, definido como a interrupção do aleitamento materno antes de o lactante haver completado seis meses de vida, independentemente da decisão ser materna ou não, e do motivo de tal interrupção (CABRAL; CAMPES-TRINI, 2010), pode levar a consequências desfavoráveis à saúde do bebê. Dentre essas, destaca-se a desnutrição, diarreia, obesidade infantil, infecções, prejuízo nas funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e nas funções da defesa orgânica (SILVA et al., 2017).

Dentre vários fatores que podem influenciar a prática do aleitamento materno, um destes é a condição cognitiva da mulher. Aquelas que apresentam comprometimento cognitivo apresentam alterações de memória episódica e de outras habilidades, como: atenção, linguagem, orientação no tempo e no espaço, reconhecimento de ambientes e pessoas, além da organização e planejamento de pensamentos e ações (RADANOVIC et al., 2015). Assim, é possível que o desempenho cognitivo materno esteja relacionado com o desmame precoce. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência do desempenho cognitivo materno na prática de aleitamento materno em uma amostra da zona urbana da cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul (RS).

2. METODOLOGIA

Estudo transversal aninhado a um projeto com delineamento longitudinal. Em 2016 realizou-se um sorteio de metade dos setores censitários (244 de 488) da zona urbana de Pelotas/RS. Todos os domicílios foram visitados a fim de convidar gestantes com até 24 semanas para participar do estudo e neste momento dados já foram

coletados. Três meses após o parto mais uma etapa da pesquisa foi realizada. As mulheres responderam a questionários sobre variáveis socioeconômicas e fatores comportamentais relacionados à saúde materno-infantil.

A variável desfecho, aleitamento materno autorrelatado, foi coletada na etapa pós-parto através da pergunta “O bebê mamou no peito?”, sendo esta dicotômica com opções de resposta “sim” ou “não”. Para avaliar a exposição principal, desempenho cognitivo materno, as mulheres responderam ao *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA), um instrumento de triagem cognitiva desenvolvido para mensurar o comprometimento cognitivo leve. Este instrumento avalia oito domínios cognitivos: memória de curto prazo; habilidades visuoespaciais; função executiva; atenção; concentração; memória de trabalho; linguagem; orientação no tempo/espaço. A pontuação da escala pode variar de 0 a 30 pontos e, quanto menor a pontuação, mais baixo é o desempenho cognitivo (NASREDDINE ET AL., 2005). A escala foi tratada como contínua para as análises, visto que não há ponto de corte para a população brasileira.

A classificação socioeconômica foi avaliada conforme o Critério Brasil, desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP), que classifica as mulheres em cinco níveis (A, B, C, D e E), sendo a letra “A” referente ao nível socioeconômico mais alto e “E” ao mais baixo, analisada neste estudo em três categorias: A/B, C e D/E (ABEP, 2015). Além disso, foram coletados dados referentes à escolaridade da mãe em anos de estudo, viver com companheiro(a), se era primigesta e se a gravidez foi planejada.

Os dados foram codificados, duplamente digitados no EPIDATA 3.1, e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 26.0. As análises se deram através de frequências simples e relativa, média e desvio padrão (dp) para a descrição das características da amostra e para a análise bivariada utilizou-se teste-T *Student*, a fim de verificar a associação entre desempenho cognitivo materno e desmame precoce. O estudo maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas – protocolo nº 47807915.4.0000.5339 – e a participação foi consentida pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 756 mulheres. Dentre as características sociodemográficas dessa amostra, ressalta-se que a maioria das mulheres estudou 11 anos ou mais (58,7%), 55,6% pertenciam à classe socioeconômica C, 85,1% viviam com companheiro(a), 57,8% não eram primigestas e 54,2% planejaram a gestação. Sobre a variável desfecho, aleitamento materno, 21% das mulheres não estavam realizando a prática. Com relação a variável de exposição principal, a média do desempenho cognitivo das mães foi de 23,0 pontos ($dp \pm 4,3$). Em relação à análise bivariada, mães que estavam amamentando seus filhos apresentaram média de 23,2 pontos ($dp \pm 4,2$) de desempenho cognitivo, comparadas com uma média de 22,4 pontos ($dp \pm 4,2$) entre as mães que não estavam amamentando, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p=0,023$).

De acordo com estes resultados, há indícios de que o desempenho cognitivo da mulher interfere na prática do aleitamento. No entanto, a literatura sobre a relação entre o desempenho cognitivo das mulheres e a prática do aleitamento materno encontra-se escassa até o presente momento. Um dos fatores que está intimamente relacionado com o desempenho cognitivo é o nível de escolaridade das mulheres. Sabe-se que indivíduos com baixa escolaridade possuem tendência a apresentar menor ativação de regiões cerebrais, em tarefas cognitivo-motoras e perceptuais. A

escolaridade baixa também está relacionada a um pior desempenho em habilidades cognitivas, como linguagem, aritmética e memória (VOOS et al., 2014).

Em outro estudo, identificou-se que a prática do aleitamento materno estava associada à escolaridade materna, sendo que as mães de maior escolaridade tiveram maiores frequências de amamentação ($p=0,001$). Este obteve como resultado que mulheres de menor escolaridade podem possuir menor acesso a uma rede de suporte tanto familiar quanto social, e também a outros fatores que podem facilitar a manutenção da amamentação, como o acesso a serviços de saúde (DAMIÃO, 2008).

A escolaridade materna superior a oito anos, entre outras variáveis, poderia indicar maiores chances de sucesso na amamentação (BRASILEIRO et al., 2010; ESCOBAR et al., 2002; FALEIROS et al., 2006; BUENO et al., 2003). Portanto, nota-se que as mães com maior escolaridade, representando condições preservadas de desempenho cognitivo, apresentam maior possibilidade de receber informações acerca dos benefícios da amamentação (FRANÇA et al., 2007).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que o aleitamento materno é uma prática que sofre interferência por múltiplos fatores, incluindo aspectos socioeconômicos, cognitivos, culturais e de saúde. O desempenho cognitivo é um deles, no entanto, o presente estudo realizou apenas análises preliminares, não levando em consideração possíveis fatores de confusão. Além disso, vale ressaltar que este estudo investigou o aleitamento materno sem abranger a exclusividade dessa prática. Portanto, incentiva-se a realização de mais estudos sobre a temática, visto que a literatura carece de tal assunto, ainda englobando análises multivariadas. Torna-se imprescindível identificar as mulheres em condições de vulnerabilidade social, que apresentem prejuízo em seu desempenho cognitivo. Com isso, as ações em saúde serão mais efetivas e direcionadas, tanto no acompanhamento pré-natal e no puerpério, como no acompanhamento do bebê nas consultas de puericultura, a fim de estimular a prática do aleitamento materno de uma forma individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasileiro AA, Possobon RF, Carrascoza KC, Ambrosano GMB, Moraes ABA. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro. 2010;26(9):1705-13.

Bueno MP, Souza JMP, Souza SB, Paz SMRS, Gimeno, SGA, Siqueira AAF. Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro. 2003;19(5):1453-60.

Cabral VLM, Campestrini S. Mães desejosas de amamentar enfrentam despreparo profissional. Programa de Aleitamento Materno. **Rev Palma**. 2003:01-03.

COELHO, F. T. **Associação entre desempenho cognitivo materno e desenvolvimento da linguagem e da cognição dos filhos**. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas.

Cunniff A, Spatz D. Mothers' Weaning Practices When Infants Breastfeed for More Than One Year. **MCN Am J Matern Child Nurs** 2017; 42(2):88-94.

Damião, Jorginete de Jesus. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2008, v. 11, n. 3 [Acessado 19 Julho 2022] , pp. 442-452. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000300011>>. Epub 17 Set 2008. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000300011>.

Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. 2002;2(3):253-61.

Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev Nutr Campinas**. 2006;19(5):623-30

FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira da; SILVA, Luciane Lima da. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce**. Research, Society And Development, [s. l], v. 9, n. 7, p. 1-15, jun. 2020.

França GVA, Brunken GS, Silva SM, Escuder MM, Venancio SI. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. **Rev Saúde Pública**. 2007;41(5):711-8.

Gertosio C, Meazza C, Pagani S, Bozzola M. Breastfeeding and its gamut of benefits. **Minerva Pediatr** 2016; 68(3):201-212.

Nasreddine, Z. S., Phillips, N. A., Bedirian, V., Charbonneau, S., Whitehead, V., Collin, I., Cummings, J. L., & Chertkow, H. (2005). The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: a brief screening tool for mild cognitive impairment. **Journal of the American Geriatrics Society**, 53(4), 695-699.

Radanovic M, Stella F, Forlenza O (2015). Comprometimento cognitivo leve. **Rev Med (São Paulo)** 94 (3):162-168

VOOS, Mariana Callil; MANSUR, Letícia Lessa; CAROMANO, Fátima Aparecida; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi; VALLE, Luiz Eduardo Ribeiro do. A influência da escolaridade no desempenho e no aprendizado de tarefas motoras: uma revisão de literatura. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 3, n. 21, p. 297-304, jul. 2014.

WHO. Indicators for Assessing Infant and Young Child Feeding Practices. **World Health Organization**, v. WHA55 A55/, p. 26, 2007.